



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ÁREA URBANA DE ANASTÁCIO-MS.

Lucy Ribeiro Ayach ([lucy.ayach@ufms.br](mailto:lucy.ayach@ufms.br)) - UFMS  
Solange Terezinha de Lima Guimarães ([hadra@olam.com.br](mailto:hadra@olam.com.br)) - UNESP  
Carlos Ayach ([cayach@terra.com.br](mailto:cayach@terra.com.br)) - UNESP  
Eva Teixeira dos Santos ([eva.teixeira@ufms.br](mailto:eva.teixeira@ufms.br)) - UFMS

#### **Eixo 3: Políticas Públicas e Ações para Promoção da Qualidade de Vida**

##### **Resumo**

As condições de saneamento básico vivenciada pelas famílias em seus domicílios são determinantes em sua qualidade de vida, estando diretamente vinculadas às diferentes formas de percepção da qualidade ambiental. Dessa forma, desenvolveu-se uma análise dos dados a partir do diagnóstico domiciliar das condições de saneamento básico nos setores da cidade de Anastácio-MS e de sua correlação com as concepções dos moradores relacionadas à percepção da qualidade ambiental, envolvendo aspectos de saúde, meio ambiente e qualidade de vida, bem como características socioculturais, comportamentais da comunidade local. A presente discussão foi desenvolvida utilizando-se os dados parciais da pesquisa de Ayach (2011) no que se refere aos aspectos de saneamento básico e percepção ambiental da comunidade, os quais foram obtidos através da aplicação de questionário amostral nos diferentes setores da cidade. Os resultados evidenciam o reconhecimento da população sobre a relação da saúde com as condições sanitárias e ambientais. No entanto, o diagnóstico das condições sanitárias de Anastácio é considerado precário e não condiz com as concepções abordadas nas respostas dos moradores, o que indica a necessidade de estratégias para a mudança de comportamento em relação ao próprio ambiente domiciliar e entorno.

**Palavras-Chave:** saneamento; saúde; percepção ambiental; meio ambiente urbano

##### **Abstract**

The basic sanitation conditions experienced by the families in their domiciles are determining to their life quality, being directly linked to the different perceptions ways about the environmental quality. Thus, the data analysis about the basic sanitation conditions was developed from the domiciliary diagnostic in the sectors of the city of Anastácio/MS and its correlation with the residents' conception related to the perception of the environmental quality, implicating health aspects, environment and life quality, as well as social, cultural and behavioral characteristics in the local community. The present discussion was developed using the partial data from Ayach (2011) survey referring to the aspects of basic sanitation and environmental perception of the community which were obtained through the application of a sample questionnaire in the different sectors of the city. The results make evidence of the population recognition about the health relation with the sanitary and environmental conditions. However, the sanitary conditions diagnostic in Anastácio is considered precarious and does not correspond to the accosted conceptions in the residents' answers what indicates the necessity of strategies for the behavior changes related to the own domiciliary environment and surroundings.

**Keywords:** sanitation; health; environmental perception; urban environment.



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

#### 1 Introdução

A importância do saneamento e sua associação à saúde humana remonta às mais antigas culturas. Historicamente, o aspecto sanitário possui ligação direta com a qualidade ambiental e qualidade de vida das populações, onde são notáveis as inúmeras doenças vinculadas à falta de saneamento básico e formas inadequadas de uso e ocupação do solo, intensificadas principalmente no espaço urbano.

O saneamento básico desempenha importante papel na conservação ambiental e, conseqüentemente, no bem estar social, posto que estes serviços têm por objetivo principal promover condições ambientais necessárias à qualidade de vida e à proteção à saúde. Esta preocupação já foi demonstrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1957), no *Informe Técnico 137*, que considera, dentre os indicadores de saúde, as influências das condições do meio sobre a saúde, referindo-se ao abastecimento de água, rede de esgotos e contaminações ambientais pelos diversos poluentes.

Apesar das inúmeras discussões acerca da importância e das inter-relações entre saneamento, saúde e meio ambiente, verifica-se, na atualidade, mesmo com o marcante avanço tecnológico, uma notável ausência do planejamento voltado para o setor de saneamento, sendo as classes sociais menos favorecidas aquelas mais atingidas.

Essas preocupações desencadearam os estudos sobre a cidade de Anastácio, situado a oeste do estado de Mato Grosso do Sul, a 130 km da capital Campo Grande. De acordo com a pesquisa domiciliar de Ayach (2011), a cidade de Anastácio apresentou-se com 79,35% de *adequação* quanto ao abastecimento de água; 89,94% de *adequação* quanto ao destino dos resíduos sólidos e apenas 47,31% de *adequação* quanto ao esgoto sanitário, o que resulta um coeficiente médio geral de 72,18% de *adequação* e 27,82% de *inadequação* na cidade.

A partir do diagnóstico domiciliar das condições de saneamento básico nos respectivos setores da cidade de Anastácio, buscou-se analisar a correlação com algumas concepções relacionadas à percepção ambiental dos moradores, através de conceitos considerados importantes na análise ambiental urbana – englobando saúde, meio ambiente e qualidade de vida – bem como características socioculturais, comportamentais e de visão da comunidade local.

A identificação das concepções ambientais dos respectivos moradores, através de suas variadas manifestações, revela-se como um subsídio significativo e relevante para a pesquisa. Contudo, um dos problemas para a avaliação ambiental através dessa percepção é a dificuldade das pessoas para representarem o valor de algo de forma



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

quantitativa, sendo necessária a atenção do pesquisador aos detalhes apresentados. De acordo com Guimarães (2007):

Assim, a realidade ambiental de uma paisagem abriga diferentes contextos pertinentes às dimensões do concreto e do imaginário, dos aspectos míticos e pragmáticos, evidenciando a variação e a complexidade da trama das percepções, interpretações e valores, sendo esta tanto portadora de sentido como geradora de significados, em termos das possibilidades de trocas de significações a cada nova experiência com o entorno (GUIMARÃES, 2007:22).

Portanto, a inclusão dos aspectos correlacionados ao espaço vivido, experienciados pelas pessoas do lugar, tem uma importância fundamental para a análise do pesquisador, uma vez que se encontram impressas, nitidamente, na própria paisagem urbana as diferentes expressões e condutas da população que podem ser consideradas em particular, configurando sua residência e entorno, ou de forma geral, referindo-se à paisagem urbana.

É parte essencial da pesquisa investigar algumas das concepções que as pessoas têm sobre determinados temas ou ações, envolvendo meio ambiente. Na análise ambiental, essa necessidade se torna ainda mais acentuada, uma vez que os assuntos tratados envolvem diversos aspectos da vida cotidiana de uma pessoa, tais como as características físicas do local onde mora, a infraestrutura de sua cidade, sua residência, seu trabalho e sua renda, a economia predominante do município; as características da comunidade em que ela está inserida, a história local, a cultura, crenças, suas relações sociais, suas aspirações; enfim, tudo se encontra direta ou indiretamente interligado a vários fatores comportamentais e, também, à cidadania.

Se os problemas ambientais se originam das ações antrópicas ou se são delas decorrentes, como seria possível compreender todo o processo, sem considerar quais são as origens dessas ações que desencadeiam efeitos distintos e impactos ao meio ambiente?

Um subsídio valioso que pode alicerçar a compreensão de algumas inquietações é, justamente, saber qual a concepção das pessoas sobre esses temas, sendo de fundamental importância para entender alguns aspectos da relação sociedade-ambiente e, a partir dessa compreensão, estabelecer ações educativas eficazes, moldadas pelas situações desejáveis, pautadas na realidade da comunidade local.

Brandão (1984) ratifica essa importância para a pesquisa afirmando que a realidade concreta de uma certa área não se reduz a um conjunto de dados materiais e sim



**VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE**

**III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE**

**Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida**

***São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.***

todos esses fatos e dados mais a percepção que deles esteja tendo a população nele envolvida (BRANDÃO, 1984:35).

Assim, pautados nessa premissa buscou-se desenvolver uma análise que considerasse além dos dados gerais sobre saneamento da cidade, também peculiaridades sobre a forma como a população visualiza as implicações dessas condições, vislumbrando o entendimento da origem dos problemas ambientais urbanos que se iniciam no próprio domicílio vinculado à percepção do morador em relação ao seu meio.

## **2 Metodologia de Trabalho**

Após a realização da revisão teórica sobre o tema, priorizando a abordagem dos principais conceitos, em conformidade com os objetivos propostos, optou-se pela utilização de parte dos dados da pesquisa de Ayach (2011) sobre os domicílios bem como dos resultados da aplicação de questionário amostral à população residente nos setores da área urbana de Anastácio (MS).

As informações utilizadas referem-se a questões relacionadas ao saneamento básico domiciliar e à percepção ambiental dos moradores. Ressalta-se que a pesquisa de Ayach (2011) foi realizada de forma amostral nos domicílios localizados em cinco setores da área urbana de Anastácio, sendo: Centro, Vila Umbelina, Vila Rodrigues, Vila Flor e Jardim Independência. As questões relacionadas à percepção ambiental são do tipo aberta e foram elaboradas buscando explorar a diversidade de respostas, sem direcionamentos ou constrangimentos, com o devido cuidado do pesquisador para não induzir os entrevistados. O objetivo único era o de identificar a percepção ambiental do morador e sua compreensão a respeito de alguns conceitos sobre os diversos aspectos ambientais considerados.

É necessário esclarecer que, tendo em vista a obtenção de uma ampla variedade de respostas quanto aos itens enfocados e considerando que a grande riqueza das informações está justamente nessa multiplicidade, houve a preocupação em registrar as respostas dos moradores, primeiramente na íntegra e, somente após o término da aplicação de todos os questionários, fazer os agrupamento de respostas similares, para seu devido enquadramento e concisão do trabalho.

Esse procedimento foi adotado na tabulação dos questionários de cada setor, separadamente, bem como em cada uma das perguntas. Sem dúvida, houve dificuldade nesse processo de tabulação de algumas questões, como, por exemplo, a pergunta sobre qualidade de vida que obteve uma variedade muito ampla de respostas. Dessa forma,



optou-se por apresentar gráfico com os percentuais das respostas que predominaram em cada pergunta nos respectivos setores. Portanto, houve destaque na construção do gráfico para as respostas mais repetidas nos questionamentos e, em algumas questões, também a porcentagem de respostas dos moradores que alegaram não saber responder. Optou-se por distribuir esse percentual das respostas que prevaleceram no mapa da área urbana, em seus respectivos setores, para melhor visualização e espacialização dos resultados.

### **3 – Relação da percepção ambiental com o saneamento, saúde e qualidade de vida na cidade de Anastácio.**

Os dados obtidos a partir dos conceitos dos entrevistados contribuíram sobremaneira para a interpretação da percepção ambiental dos moradores de Anastácio.

A figura 01 demonstra o percentual de respostas dos moradores de cada setor da cidade, onde pode ser observado a prevalência das concepções que os moradores possuem sobre as questões ambientais de acordo com as 07 perguntas aplicadas, sendo elas: 1) Na sua opinião, quais medidas seriam importantes para evitar doenças? 2) Existe relação entre a saúde e as condições de água, lixo e esgoto? Sim. Não 3) Por quê? 4) O que é qualidade de vida? 5) O que é meio ambiente? 6) O que é preciso fazer para melhorar o ambiente? 7) O que é educação ambiental?

Dessa forma, verifica-se que, na declaração dos moradores, com *relação às medidas para evitar doenças*, de forma geral, predominou em todos os setores da cidade –, exceção feita ao setor Vila Umbelina – que as medidas estão ligadas à percepção da necessidade de limpeza, higiene e saneamento básico, o que demonstra que a maioria das pessoas consegue visualizar a importância destes aspectos para a saúde (Figura 01).

No setor Vila Umbelina, diferentemente, a maior parte dos moradores, indicou como mais importante aspectos ligados a cuidados alimentares e a bons hábitos. Destaca-se, nos setores Vila Flor e Jardim Independência, significativa porcentagem de moradores que alega não existir nenhuma medida a ser tomada, no sentido de evitar doenças, demonstrando um total desconhecimento quanto à importância das medidas preventivas de saúde e, também, certa acomodação e/ou isenção de suas atitudes a respeito da seriedade do assunto.

Portanto, a maioria das respostas obtidas leva a crer que as pessoas têm conhecimento de que medidas de limpeza, higiene e saneamento básico são importantes para a saúde (Figura 01). Entretanto, esse resultado não corresponde às características



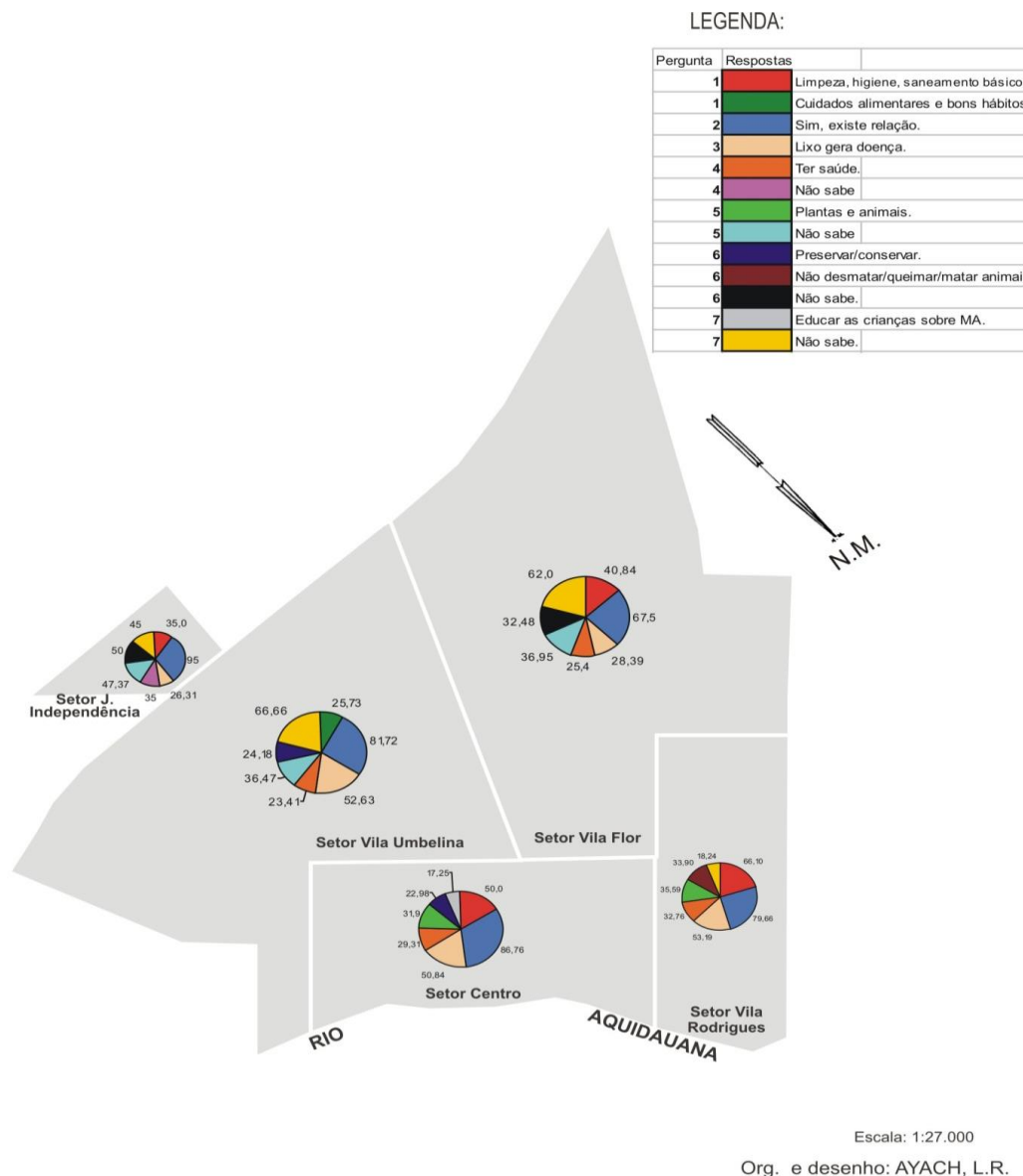
## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

detectadas nas condições domiciliares da cidade, principalmente no que se refere ao esgotamento sanitário, onde 52,69 % encontram-se inadequadas, além das condições precárias dos quintais e uso dos poços que dependem de ações exclusivas do morador.



**Figura 01** – Índices perceptivos, segundo as respostas dos moradores com relação à qualidade ambiental e de vida, nos setores da cidade de Anastácio(MS).

Verifica-se que em todos os setores da cidade prevaleceu a afirmação dos moradores de que existe a relação entre saúde e saneamento básico. Ressalta-se que o maior percentual de entrevistados com esta resposta, 95% refere-se ao Setor Jardim Independência. No entanto, esse foi o que apresentou o pior índice geral dentre os cinco setores da cidade pesquisados, com apenas 38,02% de adequação (Figura 02).

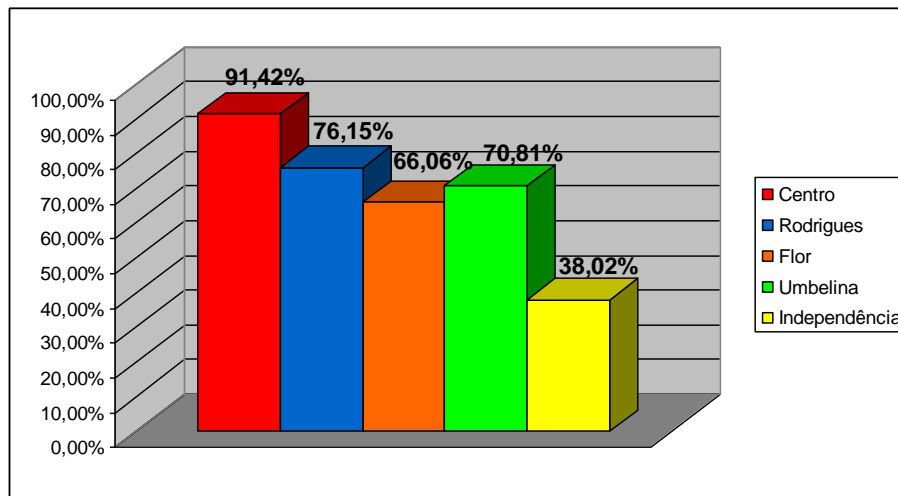


## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.



**Figura 02** - Coeficiente de adequação das instalações domiciliares de saneamento básico em relação aos dados do próprio setor, no período de novembro de 2008 a abril de 2009.

**Fonte:** Ayach(2011)

O menor percentual para essa mesma resposta foi do setor Vila Flor com 67,5%, também significativo, refletindo, portanto, a opinião da maior parte da cidade. Pode-se afirmar, baseando-se nesses dados, que a população de Anastácio reconhece claramente o vínculo entre saúde e saneamento básico. Quanto às justificativas apontadas pelos moradores sobre a relação da saúde com o saneamento, também prevaleceram, nos cinco setores amostrados, as respostas dos moradores de que “o lixo gera doença” (Figura 01).

A justificativa apontada representa que os residentes urbanos de Anastácio conseguem perceber a importância do saneamento básico para a saúde, ratificando, portanto, as afirmações anteriores, fato este que, no entanto, não encontra correspondência com a realidade encontrada no levantamento de dados *in loco*. Embora seja a afirmação da maioria, houve significativa porcentagem de moradores que alegaram não saber justificar qual seria essa relação; o maior percentual para essa resposta foi do Setor Jardim Independência com 26,31%, seguido pelo setor Vila Flor, com 23,46%, e Vila Umbelina, com 19,74%.

O questionamento sobre *qualidade de vida* foi o que obteve maior diversidade de respostas, devido à amplitude que o tema envolve. Mesmo sendo um tema abrangente, prevaleceu o maior percentual de respostas, em todos os setores da cidade, a afirmação de que “qualidade de vida é ter saúde”, com exceção do Jardim Independência, bairro mais carente da cidade, em que a maioria alegou desconhecimento sobre o assunto (Figura 01).

Sobre qualidade de vida, Guimarães (2005) apresenta uma análise sobre a evolução histórica das abordagens sobre esse tema e suas distorções, em conformidade





## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

com interesses de ordem política e econômica nos respectivos períodos, ressaltando a desconsideração dos parâmetros subjetivos nas avaliações.

Durante as décadas de 50, 60 e meados 70, podemos observar quadros, formulários, tabelas, etc, elaborados para mensurar a qualidade de vida, onde verificamos itens de ordem objetiva alicerçando parâmetros subjetivos, a exemplo da capacidade de consumo e sentimentos de bem-estar, reconhecimento do status social, ou auto-realização. Posteriormente, o conceito incorporou também outras preocupações, valorizando parâmetros referentes às condições de saúde física e mental das populações, considerando-se, em especial, o aumento da longevidade. Muitos destes parâmetros de avaliação, baseados em dados e fontes oficiais, de caráter universal, receberam críticas severas justamente por excluírem os processos internos, psicológicos dos indivíduos, suas percepções, interpretações e representações, bem como da importância destes mesmos processos na determinação dos níveis de qualidade de vida (GUIMARÃES, 2005:11).

Ainda sobre aspectos relacionados ao tema, vale ressaltar, segundo Lercher (2003), a preocupação metodológica com os instrumentos para um adequado modelo teórico de qualidade de vida que unifica as necessidades tanto do ambiente como da saúde. Este autor considera que, para evitar confusão na interpretação, é condição necessária a escolha racional de um modelo teórico de avaliação de qualidade de vida que contenha os seguintes aspectos: o instrumento deve representar os principais domínios de conhecimento e aspectos da saúde; deve conter conteúdo subjetivo e indicadores de saúde objetiva; os indicadores devem representar os estados de saúde adversos, mas também positivos, e cobrir toda a gama de expressões necessárias de saúde incluindo as dimensões: morte, doença, deficiência, desconforto e insatisfação.

Dada a dificuldade para a obtenção da mensuração da qualidade de vida, torna-se necessário especial cuidado do pesquisador ao tratar desse tema. Na aplicação da pesquisa em Anastácio prevaleceram, com bastante nitidez, as respostas de que a saúde é o primeiro requisito para ter qualidade de vida.

No entanto, ressalta-se que, mesmo com essa afirmação dos moradores, o próprio conceito de saúde é subjetivo – O que é saúde para esses moradores? É apenas a ausência de doenças? Certamente este aspecto não pode ser generalizado e nem analisado de forma tão precisa, pois a própria percepção de cada pessoa determina a sua condição de saúde e o seu grau de convalescência.

De acordo com Philippi Jr. e Silveira (2004), a saúde é entendida como o completo estado de bem-estar físico, mental e social do indivíduo e não apenas a ausência de doença. Dejours (1986), afirma que, se saúde é um estado de equilíbrio dinâmico entre o





## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

indivíduo e o seu meio ambiente, deve-se considerar que a doença ocorreria da ruptura desse mesmo equilíbrio dinâmico. A partir dessa afirmação, pode-se considerar que, se o ambiente se encontra degradado, automaticamente, pode acarretar algum tipo de doença (ou desequilíbrio) no indivíduo nele inserido, ou seja, as condições observadas nos domicílios, entorno, e na própria cidade de Anastácio revelam o grau de importância que o morador delega a seu ambiente de convívio, bem como a si próprio.

Ficou nítida na expressão da população amostrada, a percepção da relação da qualidade de vida com a saúde, sendo de extrema importância enfatizar a vasta literatura sobre as metodologias adotadas a esse respeito. A Organização Mundial de Saúde (OMS), através do *Grupo de Qualidade de Vida da Divisão de Saúde Mental*, define *qualidade de vida* como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994 *apud* FLECK et al., 1999:01).

Muitos instrumentos são utilizados para a avaliação da qualidade de vida efetiva e potencial, considerando-se os diferentes enfoques, e o documento da OMS fundamenta-se nos pressupostos de que "*qualidade de vida* é um construto *subjetivo (percepção do indivíduo em questão)*, *multidimensional* e composto por dimensões *positivas* (p.ex., mobilidade) e *negativas* (p.ex., dor)" (FLECK et al., 1999:01).

São dois os instrumentos desenvolvidos para a qualidade de vida: o WHOQOL-100 e o WHOQOL BREF. No primeiro, são avaliados 6 domínios inter-relacionados à qualidade de vida humana: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/crenças pessoais. Já o WHOQOL BREF é uma versão abreviada, composta por 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al., 1999):

Outro aspecto significativo nas respostas que prevaleceram nos setores da cidade foi sobre *o que é meio ambiente*, pois nos setores Centro e Vila Rodrigues a maioria afirma ser plantas e animais. Nos outros três setores (Flor, Umbelina e Independência) a maioria da população respondeu que não sabia, sendo que o maior percentual das respostas referiu-se à natureza.

Enquadrando a análise das respostas obtidas em relação ao conceito de meio ambiente com as seis tipologias propostas por Sauv  (1992, 1994), verifica-se que as respostas que prevalecem na cidade t m o mesmo significado (natureza, plantas e animais) que se enquadra, segundo as tipologias de Sauv  (1992, 1994), no meio ambiente como natureza, que implica uma rela o de aprecia o e preserva o apenas. Houve



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

grande destaque na ausência de conceitos sobre meio ambiente, ou no total desconhecimento do assunto, prevalecendo esse resultado em três setores.

O enquadramento das referidas concepções de meio ambiente como natureza é confirmado na análise das respostas da pergunta sobre o *que é preciso para melhorar o meio ambiente*, pois nos setores Vila Flor e Jardim Independência a maioria declarou não saber. Nos setores Centro e Umbelina a resposta que prevaleceu foi *preservação/conservação* e na Vila Rodrigues *não desmatar, queimar ou matar animais*. Ratifica-se, portanto, que a compreensão das pessoas sobre o que é meio ambiente está fortemente associada apenas a imagens dos aspectos físicos e biológicos – animais, florestas, rios – desconsiderando a inserção do homem nesse contexto, correspondendo, portanto, à visão de que a natureza deva ser simplesmente “preservada”, não havendo respostas ligadas à concepção de meio ambiente como projeto comunitário. A percepção de *ser parte* do meio ambiente é desconsiderada, fato que contribui para a falta de comportamentos pró-ativos diante das adversidades enfrentadas, no que tange ao desenvolvimento de ações pró-ambientais em suas comunidades (GUIMARÃES, 2007).

A percepção ambiental desses moradores é a de que os problemas ambientais existem, de fato, assim como existem soluções recomendadas. Verifica-se, contudo, uma nítida exclusão da participação ativa nesse contexto como cidadãos, ou seja, uma ausência de sensibilização e deficiência de conhecimentos e informações a respeito do meio ambiente e outros aspectos correlacionados. Portanto, observa-se a falta de condutas pró-ambientais efetivas e/ou potenciais que se traduzam em melhorias na qualidade ambiental e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas populações.

Entendemos ser corresponsáveis pela qualidade do ambiente em que vivemos e de que fazemos parte; por isso, sem a qualidade ambiental não se pode ter a almejada qualidade de vida. Guimarães (2005) faz importantes considerações a esse respeito:

[...]as análises das conjunturas ambientais têm revelado que a qualidade ambiental deteriora-se, degrada-se a cada dia ao longo dos anos, sem que sequer venhamos a perceber ou sentir que fazemos parte, que também somos responsáveis pelo conserto de nossos mundos exteriores e interiores, mediante atitudes e condutas proativas que expressem um compromisso ético de cooperação e a co-responsabilidade na conservação e preservação da Terra (GUIMARÃES, 2005:20).

Diante dos dados obtidos, torna-se de fundamental importância identificar a determinação que a percepção ambiental da população tem sobre as possibilidades de



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

melhorias da qualidade de vida e, essencialmente, pautar-se nessa percepção para a busca de novas alternativas.

Deve-se considerar que reside uma riqueza muito grande de análise no contexto diagnosticado em Anastácio, vinculados a fatores internos e externos, uma vez que as diversas variáveis levantadas na pesquisa subsidiam a interpretação comportamental dos residentes urbanos e sua relação com o meio ambiente. A maioria da população de Anastácio se coloca com um posicionamento alheio aos problemas ocorrentes e, em algumas situações, com um posicionamento de comodidade, ao negar sua existência.

#### **4- Conclusão**

O diagnóstico das condições sanitárias de Anastácio não condiz com as concepções abordadas nas respostas, pois a condição é ruim e implica diretamente na saúde, tendo sido unanimemente reconhecida a ligação entre saúde e saneamento. Portanto, pode se considerar que sejam internos os fatores que levam as pessoas a não se preocuparem com o tipo de esgoto que têm em sua casa, com o destino dado ao lixo e com o tipo de abastecimento de água, principalmente, conforme detectado no diagnóstico sanitário.

Ora, se existe a percepção da população quanto à interdependência da saúde e bem-estar com as condições de saneamento básico e ambiental, pode-se questionar quais são as reais prioridades a serem estabelecidas – estarão mesmo baseadas na necessidade da maioria da população? Ou atendem a outros direcionamentos socioeconômicos e políticos locais e regionais?

Portanto, a saúde ambiental deve ser considerada como parte de uma abordagem integrada, multidisciplinar e multisetorial, principalmente nas zonas urbanas desfavorecidas que apresentam falta ou insuficiência de infraestruturas urbanísticas adequadas às necessidades locais, revelando a necessidade de políticas que promovam o desenvolvimento dos aspectos socioeconômicos, geográficos e ambientais nos bairros mais deficientes, de forma integrada e participativa, de modo a propiciar melhores índices de qualidade ambiental e de qualidade de vida, visto que uma se encontra em estrita dependência da outra.



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

#### Referências

- AYACH, L. R. **As condições socioeconômicas, o saneamento básico e a qualidade da água subterrânea em Anastácio(MS: aspectos relacionados à percepção ambiental.** 2011. 222 p. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro-SP, 2011.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante.** 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, 211 p.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, abr./jun, 1986.
- PHILIPPI JR, A.; SILVEIRA, V. F. Saneamento ambiental e ecologia aplicada. In: PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds). **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri: Manole, 2004, p. 19-52.
- FLECK, M. P. de A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria.** São Paulo, v.21 n.1 jan./mar,1999.
- GUIMARÃES, S. T. L. **Paisagens: aprendizados mediante experiências.** Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem. 2007. 160 p. Tese (livre-docência) 2007. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.
- GUIMARÃES, S.T.L. Nas Trilhas da Qualidade: algumas idéias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 7-26, jul-dez, 2005.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, abr./jun, 1986.
- LERCHER, P. Which health outcomes should be measured in health related environmental quality of liver studies? **Landscape and Urban Planning**, v. 65 n.1, p. 63-72, september, 2003.
- MARTÍNEZ-SOTO, J. Comportamiento proambiental. Una aproximación al estudio del desarrollo sustentable con énfasis en el comportamiento persona-ambiente, Theomai, Quilmes, Invierno 2004. <<http://revista-theomai.unq.edu.ar/numespecial2004/art%20soto%20numespec2004.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2007.
- Organização Mundial de Saúde. (OMS) Study group of levels of health, **Boletim Técnico**, Genebra, n. 137, 1957, p. 150.
- SAUVÉ, L. **Éléments d'une théorie du design pédagogique en éducation relative à l'environnement.** (Thèse de doctoral). Montréal: Université du Québec, 1992.
- SAUVÉ, L. **Pour une éducation relative à l'environnement.** Montréal/Paris: Guérin/Eska, 1994.